



METRÓPOLE EXPANDIDA: A Afirmação da Escala de Planejamento Regional no Curso de Arquitetura e Urbanismo

Dados de Identificação

Título: MetrÓpole expandida: A afirmação da escala de planejamento regional no curso de arquitetura e urbanismo.

Disciplinas: Planejamento urbano e regional; projeto de extensão à comunidade; projeto de revitalização do espaço arquitetônico e urbano; projeto urbano.

Períodos: 7º, 8º e 9º do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Curso: Arquitetura e Urbanismo.

Professores: Andréa Auad Moreira¹, Carlos Antônio de Almeida Baião², Lincoln Botelho da Cunha³, Mônica Campos⁴.

Parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, representada pelo Professor Guilherme Lassance⁵.

Objetivos da ação

Organização e realização do Seminário de Planejamento Regional em parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ – fevereiro a novembro de 2018. Data do Seminário: 06 de novembro de 2018, prevendo desdobramentos acadêmicos e científicos a partir de prática extensionista.

O Seminário de Extensão proposto consistiu em identificar a capacidade dos municípios da Região programa - Vale do Paraíba Fluminense - de se aproximarem de certas reflexões e possibilidades de intervenções a serem partilhadas, consorciadas, articuladas, integradas no território regional; avaliar o quanto estão abertos a pensar o desenvolvimento urbano integrado, considerando algumas dimensões avaliadas como de fundamental importância pelos estudos realizados no âmbito das duas instituições promotoras (UGB e UFRJ), a saber: as condições de

¹Doutora em Urbanismo e Docente do UGB.

²Especialista em Planejamento Urbano e Restauo e Docente do UGB.

³Especialista em Didática do Ensino Superior e Docente do UGB.

⁴Mestre em Engenharia de Transportes e Docente do UGB.

⁵Doutor em Sciences Option Architecture.



mobilidade; a implantação de infraestrutura; o desenvolvimento social e econômico; a concepção e regulação do uso e ocupação do solo em território de caráter ambiental e urbano delineado pelo Rio Paraíba do Sul.

A apresentação das propostas, já refletidas pelos organizadores, e a necessidade de fazer pensar a escala de planejamento regional e metropolitano se anunciaram como suporte para as discussões pretendidas, levando-se em consideração que esse tema já possui histórico importante em nossa região, merecedor de resgate a ser privilegiado pelos agentes sociais envolvidos com a governança; com a gestão urbana; com os estudos técnicos, acadêmicos e científicos; e todos os demais envolvidos nos processos de produção efetiva dos espaços das cidades.

Conteúdos trabalhados

A proposta do Seminário estruturou-se nos resultados da parceria acadêmica UGB|UFRJ|COLUMBIA que gerou algumas estratégias e diretrizes para o desenvolvimento urbano da Região Programa Vale do Paraíba Fluminense, numa perspectiva de pensá-la como parte da potente articulação metropolitana RIO-SÃO PAULO. O recorte regional é composto pelos municípios banhados pelo Rio Paraíba do Sul na região Sul do Estado do Rio de Janeiro, a saber: Itatiaia, Resende, Porto Real, Quatis, Barra Mansa, Volta Redonda, Pinheiral, Barra do Piraí, Piraí, Vassouras, Valença, Rio das Flores, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Três Rios.

Ao longo de todo o ano de 2018, os organizadores formularam propostas potentes a serem testadas com os convidados a participarem do Seminário de Planejamento que ocorreria ao final desta elaboração. Foram organizados cinco projetos resultantes da interface com as principais demandas suscitadas para o desenvolvimento ambiental e urbanístico da Região programa.

A apresentação das propostas já refletidas e a necessidade de fazer pensar a escala de planejamento regional e metropolitano se anunciaram como suporte para as discussões pretendidas, levando-se em consideração que esse tema já possui histórico importante em nossa região e era merecedor de resgate a ser privilegiado pelos agentes sociais envolvidos com a governança; com a gestão urbana; com os



estudos técnicos, acadêmicos e científicos; e todos os demais envolvidos nos processos de produção efetiva dos espaços das cidades.

Pressupostos Estruturantes do Seminário

1. Dimensões e classificações regionais – Megalópoles, Metrôpoles, Sul Fluminense, Médio Vale do Paraíba – saberes e reflexões;
2. Histórico do Planejamento Regional no Sul Fluminense e no Médio Vale do Paraíba;
3. Marco Regulatório da Política Urbana no Brasil dos últimos 20 anos – Estatuto da Cidade e Estatuto das Metrôpoles.
4. O Vale do Paraíba – as várias escalas de Planejamento – Regionais e locais; Dependências e autonomias existentes e previstas;
5. Os impactos da Política Urbana sobre as cidades médias do Vale do Paraíba;
6. Perspectivas para o Desenvolvimento Regional – potencialidades e conflitos históricos e contemporâneos.

Coube, assim, ao longo do ano de 2018, uma discussão detalhada sobre os conteúdos para a montagem do seminário com relação aos participantes, a metodologia de trabalho e a convocação de atores sociais expressivos. O Seminário foi um importante instrumento para se alcançar algo maior e mais prático. Um elenco preliminar de intenções entre os municípios por uma organização de planejamento regional.

Percebe-se, a partir da sua realização do Seminário, o privilégio de estarmos inseridos em instituições de ensino superior, apropriadas a fazer pensar as questões que envolvem a Arquitetura e o Urbanismo e devolver ao estado e à região que atuamos o acúmulo de conhecimento técnico e científico produzido, fomentando as perspectivas efetivas de desenvolvimento social, econômico, ambiental e urbanístico do Vale do Paraíba Fluminense.

Os cinco projetos concebidos, apresentados e avaliados são assim descritos para a Região Programa Vale do Paraíba Fluminense:



Corredor Paraíba do Sul

Estímulo à utilização dos corredores estruturantes das cidades do Vale, existentes e a serem mais bem organizados, como facilitadores ao acesso (consolidando sua importância hierárquica) e também como vetores (meio) de requalificação urbanística ao longo deles e em suas vizinhanças. A requalificação pretendida reflete o desenvolvimento de atividades que estimulem a ocupação do solo urbano através do adensamento habitacional, potenciando o comércio e serviços locais e também o setor turístico e as atividades culturais da região, priorizando os modos de transporte público (que deve ser qualificados e articulados aos demais modais).

Há necessidade que estes corredores sejam **vetores de conexão** às áreas mais interiores dos bairros por onde passam e não **centralizadores** aliviando os núcleos já consolidados. É importante valorizar também os aspectos ambientais e turísticos constituintes do elemento natural hídrico (Rio Paraíba do Sul) que perpassa toda região programática em estudo.

Ecoparque Tecnológico

Criação de um pólo (cluster) de empresas voltadas para a pesquisa e desenvolvimento de tecnologias de ponta associadas aos temas do meio ambiente das energias renováveis. O pólo terá forte relação com o tecido local de instituições de ensino e pesquisa com o qual deverá formar uma entidade com forte visibilidade e presença no cenário econômico regional e nas relações privilegiadas com as duas maiores metrópoles nacionais - Rio de Janeiro e São Paulo.

Rota Vertente Norte

A **Rota Vertente Norte**, parte da Região-Programa, compreende o território formado pelas terras situadas às margens esquerda do Rio Paraíba do Sul e as terras do vale fluminense do Rio Preto, suas margens a direita, localizadas nos Municípios de Itatiaia, Resende, Quatis, Barra Mansa, Volta Redonda, Barra do Pirai, Valença, Rio das Flores, Paraíba do Sul, Levy Gasparian e Três Rios. Estabelecer o território da Rota Vertente Norte como objeto para re-significação de



seu papel como diálogo de interação e contraposição às zonas urbanas no desenvolvimento da Região-Programa;

Equilibrar o desenvolvimento entre as zonas rurais e urbanas da Região-Programa preservando as características primordiais de cada uma com visibilidade maior para gestão do controle do uso do solo propiciando ganhos ambientais relevantes.

Vale Orgânico

Desenvolvimento de cultura econômica centrada na produção de alimentos e outros produtos orgânicos, cada vez mais valorizados pela sociedade contemporânea. Aposta na tradição da cultura agrária do Vale do Paraíba Fluminense como base para o ressurgimento de parte significativa do desenvolvimento econômico, social e cultural da região, no nível estadual e metropolitano expandido. Fortalecimento cultural do Vale do Paraíba Fluminense que passa a exercer atratividade pela produção de artigos alimentícios e artesanais, qualificados e especializados.

Via Viva

Desenvolvimento de projetos para os corredores viários urbanos, existentes e a serem implementados, como vetores (meio) de requalificação urbanística e ambiental das cidades da Região Programa do Vale do Paraíba Fluminense; Dotá-los de soluções “leves” de infraestrutura (redes de água, esgotamento sanitário, drenagem, arborização, iluminação pública, Coleta Seletiva de Resíduos, mobiliário urbano, contenção de encostas e tratamento das áreas marginais às águas urbanas); Estimular a revisão das possibilidades de sua utilização com atividades promotoras da dinâmica da vida urbana (pedestrições sazonais, eventos comerciais e de prestação de serviços, atividades de lazer e cultura).



Procedimentos

Reuniões de Trabalho e Planejamento

Foi realizada pelos organizadores a cada mês (fevereiro a dezembro) 01 reunião de oito horas diárias, com Trabalhos internos de sistematização e avaliação de resultados: elaboração dos projetos; formulação metodológica; inclusão docente e discente; elaboração das peças textuais e gráficas; Divulgação; convites específicos; organização sistêmica do seminário; Relatoria; Registros; perspectivas futuras para a extensão, o desenvolvimento científico e o acadêmico.

Etapas do Evento

8:30 | 10:00 – Abertura e Falas técnicas dos gestores e organizadores do Seminário sobre os Projetos a serem partilhados.

10:00| 10:30 – Café nas salas, início da apresentação da IDEIA FORÇA

10:30 | 13:00 – Trabalhos Coletivos (apresentação, apreciação, questionário)

13:00| 14:00 – BRUNCH

14:00| 16:00 – APRESENTAÇÃO DAS IDEIAS E PREVISÕES COLETIVAS

16:00 – FINALIZAÇÃO, PERSPECTIVAS FUTURAS e ENCERRAMENTO (Câmaras de Trabalho; Encontros Temáticos; Cartas, Documentos; Palestras; Trabalhos técnicos, Outros Caminhos técnicos, científicos e acadêmicos a serem previstos).

Resultados

A Comunidade acadêmica, Técnica, de gestores municipais e da sociedade civil participou ativamente das salas de Trabalho em que as propostas potentes dos cinco projetos foram apresentadas. No total, somaram-se em torno de 20 participantes por sala, além da comunidade do Curso de Arquitetura e Urbanismo, totalizando, 150 participantes, conforme ilustram as listas de presença, anexas. Os convites foram feitos via e-mail ou, no caso institucional das cidades mais aproximadas, pessoalmente pelos organizadores. Destacam-se a produção do mailing para os desdobramentos futuros dos trabalhos. Surpreendente a capacidade de interlocução e articulação percebidas nas salas de trabalho, contribuindo para o fomento da implementação das propostas.



AS CINCO PROPOSTAS FORMULADAS PELOS ORGANIZADORES, AO LONGO DO ANO DE 2018, SÃO PASSÍVEIS DE SEREM APLICADAS COMO SIMULAÇÕES ACADÊMICAS, BEM COMO ESTRUTURAREM PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA A REGIÃO PROGRAMA VALE DO PARAÍBA FLUMINENSE. É IMPORTANTE REVELAR TAMBÉM A POSSIBILIDADE DE INTERDISCIPLINAR ESSES PROJETOS, ESPECIALMENTE COM OS CURSOS DE ENGENHARIA CIVIL, HISTÓRIA, SERVIÇO SOCIAL, DIREITO E BIOLOGIA.

As avaliações foram elaboradas com peças fundamentais do Planejamento. Cada sala recebeu uma ficha específica de avaliação, anexadas a esse relatório. Essa ficha trazia dimensões específicas do projeto para os grupos que compunham a sala. A expectativa era avaliar:

- A composição do grupo;
- Relevância do projeto (há interesse no projeto?)
- Viabilidade econômica técnica institucional do projeto
- Implementação do projeto (como colocá-lo em prática?)
- Quais são suas possibilidades de participação no projeto?
- Identificação dos participantes (preenchimento opcional)

As avaliações dos Projetos pelos grupos dão a dimensão da sua apropriação social e as suas perspectivas de continuidade de desenvolvimento e implementação, e fazem parte dos anexos desse relatório. As análises dos Grupos está contida nas fichas avaliativas e refletem questões importantes a serem percebidas pelos organizadores, com vistas a continuidade dos trabalhos da parceria extensionista. Destacamos a síntese avaliativa dos discentes e docentes participantes.

Resultados e Sugestões para Continuidade

O grupo de Trabalho composto pelos professores organizadores, reuniu-se em 07 de dezembro de 2018 para finalizar os trabalhos, reunir e avaliar o material recolhido, com vistas a prever a continuidade do mesmo. Dentre as principais questões suscitadas pelos componentes do Grupo de Trabalho, destacam-se:



Professora Andréa Auad Moreira - UGB

Responsável pela apresentação do projeto VALE ORGÂNICO, avalia boa a recepção das propostas, problematizadas pela escala e abrangência territorial rururbana que o projeto inscreve. Os participantes avaliaram positivamente as propostas contidas no projeto, mas destacaram a necessidade de reconhecer o trabalho feito por cada município que compõem a região programa para avaliar a aplicabilidade das estratégias previstas, de forma articulada, consorciada e complementar. Destacou-se ao longo do trabalho de grupo a ênfase a ser dada à presença do Rio Paraíba do Sul e a necessidade de prever uma marca, uma identidade ao Projeto. Os participantes percebem, sobretudo, certa dificuldade de colocarem todos num mesmo nível de entendimento da proposta, sem entenderem as particularidades e as intenções de cada gestão. **Assim, parece importante desdobrar o VALE ORGÂNICO numa convocação de agentes do desenvolvimento econômico, social, urbano e rural dos municípios da região, mapeando e inscrevendo intenções e ações já existentes no sentido de potencializadas e articulá-las.**

Professor Carlos Antônio de Almeida Baião - UGB

Responsável pela apresentação do projeto VIA VIVA destacou a recepção muito positiva dos participantes da sala de trabalho que, em certa medida, já observam intenções nas tentativas de revitalização urbana em seus municípios. Os participantes destacam a necessidade de fazer chegar essa ideia, de forma mais ilustrada, aos gestores públicos. Os projetos urbanos em desenvolvimento nos municípios não são realizados de forma integrada territorialmente por não serem percebidos assim por seus gestores. **Os desdobramentos futuros do projeto estão pautados na disseminação de propostas de trabalho com os tecidos urbanos das cidades da região programa e a universidade deve ser um canal de atualização desse debate, através da promoção conjunta de concursos e mostras de ideias inovadoras e potentes para os municípios em questão.**



Professor Lincoln Botelho da Cunha - UGB

Responsável pela apresentação do projeto ROTA VERTENTE NORTE percebe distanciada a escala de apropriação da ideia. Necessário centrar atenção às proximidades da Rodovia RJ151 para entender como se articulam a ela os serviços, o comércio, o Turismo, o meio urbano e meio rural. Descobrir por que ela não se coloca ainda como articuladora do desenvolvimento das terras situadas à margem esquerda do Rio. Quais os obstáculos e também quais as potencialidades a serem estimuladas. **As perspectivas futuras constituem-se de um trabalho de aproximação territorial e de pesquisa sobre o território que pode ser fomentado por viagens de estudos articuladas por projetos acadêmicos, científicos e extensionistas articulados aos agentes públicos e privados e à sociedade civil organizada de cada trecho da Rota, promovendo uma leitura minuciosa com vistas ao desenvolvimento de propostas.**

Professora Mônica Maria Campos - UGB

Responsável pela apresentação do projeto CORREDOR PARAÍBA DO SUL destaca a empatia natural da proposta percebida pelos componentes dos grupos. A ideia de trabalhar as cidades de forma a perceber seus pontos comuns e suas complementaridades pareceu claramente entendida. A abrangência das estratégias, entretanto deve ser mais fluida e diluída, sem perder o eixo estratégico articulador. **O projeto já recebe demanda de desenvolvimento futuro, colocada pelo PROJETO LIDER MOBILIDADE, que procura o UGB pós seminário para desenvolver equipamento de apoio ao cicloturismo regional. As perspectivas futuras se apresentam na atenção a ser dada ao atendimento e vinculação das demandas projetivas ao sentido de integração e conexão da região programa. Além disso, a cada novo atendimento, Seminários específicos e divulgação das ideias e, potência, reafirmam e criam a cultura do laço regional.**

Professor Guilherme Lassance - UFRJ

Responsável pela apresentação do projeto ECOPARQUE percebe serem problematizadas questões importantes. Há a tendência dos participantes em vincular a proposta às particularidades econômicas de cada município, distanciando-se do



caráter regional da proposta. Os participantes foram enfáticos na necessidade de reconhecimento das vocações e interesses locais em detrimento da escala regional. Compreensível, tendo em vista que essa argumentação regional, embora tenha assento histórico, não se constitui na prática. **Assim, há a necessidade de buscar entender melhor as experiências com êxito em outros territórios nacionais e internacionais que deram conta de propostas similares para a disseminação e afirmação das estratégias na região programa. Conhecer, ilustrar intercambiar métodos, revelar possibilidades. Esse trabalho poderá ser desenvolvido antes na pesquisa, desdobrando-se em Seminário e encontros temáticos e informativos, em momento posterior.**

Tendo organizado a tese de doutoramento *Paraíba do Sul: um rio, quatro cidades, um patrimônio socioambiental em questão*, defendida no PROURB|UFRJ em 2014, a Professora Andréa Auad destaca ainda que essa oportunidade de trabalho de extensão foi muito importante, por vários motivos, mas sobretudo “*O motivo especial, dentre tantos, é perceber uma recepção calorosa das questões que envolvem a reabilitação ambiental, paisagística, urbanística do Rio Paraíba do Sul, levando-o, em processo, a ser percebido como força motriz para o desenvolvimento regional. A tese se afirma e faz mais sentido assim*”.

Destaque importante para a participação discente na organização e realização do Seminário de Planejamento Regional, especialmente os do oitavo período de 2018|2, responsáveis pela organização, registros e relatoria das salas de Trabalho e do próprio auditório.

Agradecimentos especiais a PROPPEX-UGB pelo acolhimento e custeio de parte significativa da elaboração e realização do Seminário e à Universidade Federal do Rio de Janeiro, na figura do professor Guilherme Lassance, pela leitura atenta da realidade regional e da percepção da aplicabilidade de sua importante missão acadêmica, científica e extensionista na parceria proposta com nossa instituição e região.



Referências Didático-Methodológicas

COLUMBIA UNIVERSITY. GSAPP. *Water Urbanism*: Rio de Janeiro. Global Cities & Climate Change Studio. Spring, 2016. Disponível em <https://www.arch.columbia.edu/books/reader/193-water-urbanism-rio-de-janeiro>.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho Ambiental**: Uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume, 1997.

_____. **Planejamento Ambiental para a cidade sustentável**. Editora FURB, 1999.

GORSKY, Maria Cecília Barbieri. **Rios Urbanos, Ruptura e Reconciliação**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

MOREIRA, Andréa Auad. **Paraíba do Sul**: um rio, quatro cidades, um patrimônio sócio ambiental em questão. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ / FAU, 2014.